

## Trabalhos Científicos

**Título:** Constipação Funcional – Características Clínicas De Pacientes Acompanhados Em Ambulatório Especializado.

**Autores:** CAMILA MARQUES DE VALOIS LANZARIN (UFSC), RAPHAELA DA SILVA MAINTINGUER (UFSC), KALINY OLIVEIRA SANTIAGO (UFSC), SUELEN DOS SANTOS (UFSC)

**Resumo:** A constipação funcional é um distúrbio comum na infância, caracterizado por evacuações infrequentes, fezes endurecidas, ou ambos. O diagnóstico é clínico, geralmente baseado nos critérios de Roma IV. Este estudo busca conhecer a realidade do atendimento de pacientes com constipação em serviço de referência, através das características clínicas. Realizado estudo transversal, retrospectivo, de pacientes atendidos em primeira consulta, com CID K59.0, entre abril de 2022 e abril de 2024. Variáveis avaliadas incluíram idade de início do quadro, idade no atendimento, sinais e sintomas, frequência de evacuações, história familiar de constipação, tratamentos prévios, investigações prévias e necessidade de desimpactação. Análise quantitativa dos dados foi feita utilizando percentual, média e mediana, no Microsoft Excel 61650,. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CAAE: 78930024.3.0000.0121). No período estudado, foram realizadas 1251 consultas, destas 270 (22%) de atendimentos de constipação, sendo 90 primeiras consultas. Dentre estas, em 29% o motivo de encaminhamento não era constipação, mas sim dor abdominal, alergia ao leite ou intolerância à lactose. A média e mediana de idade foram respectivamente de 6,92 anos e 6,7 anos – sendo 67% de escolares. 55% tinham parente de primeiro grau com constipação. Quanto ao tempo de doença, 32% iniciaram o quadro há mais de 5 anos. Quanto aos sintomas, 97% estavam sintomáticos, 42% apresentavam duas ou menos evacuações por semana, sendo que 18% tinham evacuações a cada 7 ou mais dias. 67% apresentavam dor ou fezes endurecidas, 65% tinham escape fecal, 29% entupiam vaso sanitário, 29% apresentavam sangramento e 28% tinham massa abdominal palpável. Dor abdominal estava presente em 58% dos casos, inapetência em 33% e vômitos em 13%. Sintomas urinários foram referidos em 15,5% dos casos. 43% apresentavam comportamento de retenção. Tratamento já havia sido realizado em 81% dos pacientes, sendo 62% com PEG, 22% com óleo mineral e 21% com lactulona. 24% dos pacientes haviam realizado desimpactação baixa. Em 6% dos pacientes, o único tratamento foi probióticos. Como investigação prévia, 23% realizaram ultrassom, 20% função de tireoide, 19% radiografia de abdome, 17% teste de intolerância à lactose, 17% sorologia doença celíaca e 10% tomografia/ressonância de abdome. No tratamento após a primeira avaliação, 39% necessitaram de desimpactação. Constipação representa quase um quarto dos atendimentos no ambulatório, com predomínio de escolares, com história familiar presente. Dor abdominal e eliminação de fezes calibrosas ou dor na evacuação foram os sintomas mais comuns. 42% apresentavam duas ou menos evacuações por semana. Apesar de 81% dos pacientes terem realizado tratamento prévio ao atendimento, 97% estavam sintomáticos no primeiro atendimento. Exames não indicados nos guidelines foram realizados em pelo menos um quarto dos pacientes. 39% necessitaram de desimpactação na primeira consulta.